

## SIMPÓSIO AT150

### METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE LETRAS EAD

NANTES, Eliza Adriana Sheuer  
UNOPAR/PPGENS - Londrina  
elizanantes@gmail.com

PINHO, Ednéia de Cássia Santos  
UNOPAR - Londrina  
ediuel@yahoo.com.br

SIMM, Juliana Fogaça Sanches  
UNOPAR - Londrina  
julianafogacasanches@gmail.com

DA SILVA, Gutemberg Carvalho Vieira  
UNOPAR/PPGENS - Londrina  
ANHANGUERA - Brasília  
gutemberg.silva@anhanguera.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é socializar os resultados das experiências realizadas com os alunos de Letras, na modalidade de Iniciação Científica (IC), no contexto da Educação a Distância (EaD). O foco foi a exploração das ferramentas tecnológicas e de metodologias ativas, a fim de formá-los para o uso da tecnologia em sua futura atuação profissional. Para tanto, adotamos a pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e analítica, e investigamos a concepção adotada por esses alunos, acerca do conceito de tecnologia. Posteriormente, identificamos os recursos tecnológicos/digitais com os quais esses discentes tinham contato em suas regiões, culminando com uma série de atividades teórico-práticas, ancoradas em autores como Lévy (2010), Kenski (2012), Moran (2013), dentre outros. A partir desses pressupostos, tais estudantes foram levados a refletir sobre a importância de se privilegiar, em suas futuras práticas, metodologias que contemplem o uso das tecnologias no ensino. Por meio das discussões realizadas, foram instigados a pesquisar sobre as possibilidades de uso das metodologias ativas em suas regiões e a pensar em alternativas às lacunas encontradas, as quais poderiam inviabilizar o emprego desses modelos de ensino nessas localidades. Os resultados apontaram para alguns direcionamentos: o despertar dos alunos para a área de pesquisa, ainda durante sua formação; a necessidade de a EaD cumprir um

dos tripés da universidade – a formação de alunos pesquisadores; e a necessidade de levá-los a refletir sobre metodologias que contemplem as necessidades atuais do ensino.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Letras; Iniciação Científica; EaD.

**Abstract:** The objective of this work is to socialize the results of the experiments carried out with the students of Letters, in the modality of Scientific Initiation (SI), in the context of Distance Education. The focus was the exploration of the technological tools and active methodologies, in order to train them for the use of technology in their future professional performance. For this, we adopted the qualitative research, with a descriptive and analytical approach, and investigated the conception adopted by these students about technology. Later, we identified the technological/digital resources with which these students had contact in their regions, culminating in a series of theoretical-practical activities, anchored in such authors as Lévy (2010), Kenski (2012), Moran (2013), among others. From these assumptions, these students were led to reflect on the importance of privileging, in their future practices, methodologies that contemplate the use of technologies in teaching. Through the discussions, they were instigated to research on the possibilities of using active methodologies in their regions and to think of alternatives to the gaps found, which could make the use of these teaching models in these localities unfeasible. The results pointed to some directions: the awakening of the students to the research area, even during their formation; the need for Distance Education to fulfill one of the tripods of the university – the training of student researchers; and the need to get them to reflect on methodologies that address the current needs of education.

**Keywords:** Active Methodologies; Letters; Scientific Initiation; Distance Education.

## Introdução

É sabido que nos últimos anos a sociedade passou por profundas alterações, principalmente no que diz respeito à ampliação do uso da tecnologia. Nesse contexto, os documentos oficiais que norteiam a educação, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017), a fim de adaptar o ensino a esse novo cenário, defendem a importância de ampliar as abordagens até então realizadas e proporcionar aos alunos da educação básica o acesso a textos multimodais, a recursos tecnológicos, bem como a metodologias nas quais eles sejam os agentes responsáveis por

sua aprendizagem, conhecidas como Metodologias Ativas. Para tanto, faz-se necessário diversas ações, dentre elas a formação teórica e empírica dos futuros professores, ou seja, dos graduandos dos cursos de licenciatura.

Desse modo, neste trabalho, realizamos uma investigamos qualitativa e quantitativa na qual, inicialmente, averiguamos a concepção adotada por alunos do curso de Letras, na modalidade de Iniciação Científica (IC), no contexto da Educação a Distância (EaD), acerca do conceito de tecnologia. Em seguida, identificamos os recursos tecnológicos/digitais com os quais esses discentes tinham contato em suas regiões, culminando com uma série de atividades teórico-práticas, ancoradas em autores como Lévy (2010), Kenski (2012), Moran (2013), dentre outros.

## 1. Fundamentação teórica

A Iniciação Científica (IC) é uma modalidade acadêmica responsável por introduzir os alunos de graduação no universo da pesquisa científica, pois segundo o artigo 43, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma das competências do ensino superior é “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996).

Bridi (2015, p. 32) destaca que a IC possibilita o desenvolvimento da criatividade no acadêmico, bem como a análise crítico-reflexiva desse aluno em formação. Tais habilidades são necessárias para que esse estudante seja capaz, em sua vida profissional, de buscar conhecimentos e saber aplicá-los, uma vez que vivemos em um mundo em constante transformação e, por esse motivo, é *mister* a necessidade de formar cidadãos que saibam buscar respostas, por meio da pesquisa, para os inúmeros problemas e situações aos quais, possivelmente, irá se deparar no egresso da universidade.

Especificamente em relação às licenciaturas, os acadêmicos precisarão se adaptar aos novos modelos de ensino, suscitados pelos avanços

tecnológicos que vem ocorrendo na sociedade, os quais requerem a introdução de atividades inovadoras no contexto escolar, permitindo, sobretudo, que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem. Isso vem ao encontro das orientações preconizadas pelos documentos norteadores do ensino na atualidade, como a BNCC, que em sua quinta competência reforça a necessidade de contemplar a cultura digital, levando, assim, o aluno a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse sentido, os alunos de IC do curso de Letras EAD, já imersos nesse universo tecnológico, precisam estar mais ainda “abertos para inovações, em estado de permanente aprendizagem” (KENSKI, 2012, p. 36), para, assim, adaptarem, constantemente as suas práticas às necessidades emergentes na sociedade. Uma delas diz respeito à adoção de Metodologias Ativas, por meio, sobretudo do ensino híbrido, associado, portanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Tal abordagem permite que o aluno seja o protagonista no processo de aprendizagem, sendo concebido, dessa forma, como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Segundo Fonseca e Neto (2017), as metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias de ensino centradas na aprendizagem ativa do aluno. São elas: aprendizagem por pares, aprendizagem baseada em problemas e em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras (FONSECA; NETO, 2017).

Essas estratégias, no contexto atual, são imperativas uma vez que, conforme destacado pela BNCC (2017, p. 61), “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital” e, por esse motivo, torna-se ainda mais imprescindível a adoção de métodos que possibilitem a esses sujeitos serem condutores de seu próprio aprendizado.

Nesse cenário, é fundamental também considerar que essas crianças e adolescentes estão cada vez mais imersos a um universo multimodal, no qual as habilidades de leitura e escrita precisam ser ampliadas. Desse modo, faz-se necessário o letramento digital dos estudantes, para que consigam articular as diferentes linguagens na recepção e na produção de textos, representando efetivamente os textos em circulação na sociedade.

## 2. Aspectos Metodológicos

Para a execução desta investigação, adotamos a pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e analítica. De acordo com Minayo (1994, p. 21), esse tipo de pesquisa se preocupa “com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, mas que pode gerar reflexões a partir dos dados coletados. Nesse sentido, por meio das etapas do projeto intitulado “A formação inicial no Curso de Letras, na modalidade EaD, para o uso pedagógico das tecnologias” foi possível, a partir de uma perspectiva teórica e empírica, investigar como os alunos do curso de Letras, na modalidade EAD, estão sendo preparados para o uso pedagógico da tecnologia ao longo de sua futura atuação docente.

Nesse projeto foram envolvidos alunos em duas etapas: a primeira etapa-piloto contou com a participação de 17 alunos e a segunda, com o envolvimento de 32 alunos matriculados nos 3º, 4º, 5º e 6º semestre do curso de Letras EaD. O projeto foi desenvolvido no ambiente *Moodle*, porém, na primeira etapa, devido ao baixo envolvimento de alunos, foi necessária, também, a adoção da ferramenta *Whatsapp*, o que facilitou a interação entre os envolvidos.

Já na segunda etapa, todas as atividades ocorreram no AVA, sem a necessidade de uso de ferramentas extras durante o processo. Isso se deve, sobretudo, à reestruturação do ambiente e, também, à divulgação prévia do cronograma detalhado das atividades a serem executadas ao longo do projeto.

Nas duas etapas, foram disponibilizados vídeos de orientação, leituras teóricas, bem como foram realizadas atividades de fichamento, fórum e chat.

Por meio disso, os alunos foram levados a conhecer os aspectos gerais ligados à pesquisa científica, bem como a discutir as relações entre tecnologia e ensino, uma vez que esse foi o escopo da investigação.

No entanto, como já mencionado, na segunda etapa, as fases foram mais bem sistematizadas, permitindo que os alunos tivessem um maior envolvimento e, conseqüentemente, resultados mais consistentes. Essa etapa constou de quatro fases, com a duração de um mês cada. Nessa etapa, o fórum passou a ser uma ferramenta avaliativa, cujas participações foram todas mediada pelos professores orientadores. Outro instrumento avaliativo foram os questionários, com questões objetivas relacionadas às leituras teóricas, a serem respondidas pelos alunos.

Por fim, outro diferencial da segunda etapa do projeto foram as práticas de pesquisa, realizadas na fase 4. Nesse estágio, os alunos foram levados a planejar uma pesquisa e a elaborar um questionário na plataforma *Google Forms* sobre o tema “importância da tecnologia no ensino”. Após isso, e depois de selecionar o público-alvo, os alunos realizaram o contato com os respondentes e disponibilizaram o *link* para que pudessem responder o instrumento por eles criado. Em seguida, procederam à organização dos resultados alcançados a partir da aplicação do questionário e, por fim, analisaram os dados da pesquisa realizada por eles e socializaram os resultados, por meio da gravação de um vídeo, no AVA.

### 3. Resultados

A Iniciação Científica é uma modalidade investigativa que visa introduzir o aluno na pesquisa científica, gerando inúmeras vantagens em sua formação, tais como: fuga da rotina, com atividades diferenciadas; aprendizado quanto à leitura crítica de textos científicos e manuseio de fontes de referências; desenvolvimento de autonomia; habilidades para interpretação de fatos; discernimento para a busca de estratégias para resolução de problemas; maior

facilidade de adaptação às atividades didáticas futuras, principalmente em programas de pós-graduação (MORAES e FAVA, 2000)

Além desses benefícios, o desenvolvimento deste projeto levou os alunos a refletirem sobre a formação que têm recebido no curso de Letras, sobretudo em relação às possibilidades de uso das tecnologias no ensino e, conseqüentemente, sobre suas futuras práticas profissionais. Desse modo, os alunos foram envolvidos como pesquisadores e pesquisados, sendo, portanto, todas as fases do projeto fundamentais para o alcance dos objetivos previstos.

Na segunda fase do projeto, após reestruturação das atividades no ambiente *Moodle*, as dúvidas dos alunos passaram a ser esclarecidas via chat, em que, com profícua participação, puderam expor suas reflexões acerca do escopo da pesquisa, bem como sobre suas percepções quanto ao uso da tecnologia no ensino. Por meio dessa ferramenta, os discentes compartilharam suas percepções sobre as leituras, evidenciando a assimilação de conceitos referentes aos principais aspectos componentes da pesquisa científica, viabilizando, portanto, a execução dos passos subsequentes.

Quanto ao uso da tecnologia no ensino, os alunos de IC expuseram, a partir das reflexões ocorridas nos chats, e nos fóruns de discussão, bem como baseados na análise dos resultados de suas investigações, suas percepções a respeito das possibilidades de uso dos recursos digitais. Assim, segundo os discentes, os diferentes aparatos tecnológicos possibilitam maior praticidade no processo de ensino, pois potencializam o aprendizado e permitem que os jovens “nativos digitais”, por meio das diferentes propostas de metodologias ativas, sejam os responsáveis pela construção de seus próprios conhecimentos.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento das atividades realizadas no projeto promoveu aos alunos de IC vários benefícios para sua formação, como a reflexão sobre o seu

processo formativo, o conhecimento sobre o método de investigação científica, bem como do escopo que norteia essa investigação.

Além da formação proporcionada aos estudantes, os dados do projeto são importantes fontes de informação para o curso, pois permitem refletir sobre a necessidade de (re)adequação curricular, a fim de formar alunos melhor preparados para acompanhar os avanços da tecnologia e, conseqüentemente, adotar métodos de ensino que envolvam o uso de recursos digitais.

## Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015. p. 13-35.

FONSECA, Sandra Medeiros; NETO, João Augusto Mattar. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, Flavio Fava de; FAVA, Marcelo. A iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, São Paulo. Jan./Mar. 2000.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 11- 72.